

Política

— CONSTITUINTE —

Os constituintes começam a chegar hoje a Brasília e às 16h reiniciam seus trabalhos, com uma nova tentativa de completar a votação do Regimento Interno. Mas ninguém garante quórum.

E agora, sai a Constituição?

O deputado Ulysses Guimarães reiniciará, às 16 horas de hoje, os trabalhos da Assembleia Constituinte, para nova tentativa de completar a votação da reforma do Regimento Interno. De 11 a 17 de dezembro não houve quórum para a votação, pois o Centrão, discordando dos pedidos de destaque de emendas do PT e do PDT, esvaziou o plenário.

Um dos coordenadores do Centrão, deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), previu ontem, em Brasília, que somente a partir de quarta-feira haveria quórum no plenário. Hoje ele acha que estarão em Brasília no máximo 150 integrantes do grupo. Ontem, estavam na Capital menos de 50 parlamentares do Centrão.

Na previsão de Daso Coimbra, já amanhã o Centrão deverá garantir a presença de mais de 250 parlamentares. A maioria absoluta é de 280 — número necessário no plenário ao início de votação. O parlamentar fluminense tem uma fórmula para concluir a votação da reforma do Regimento Interno e iniciar, em seguida, o debate e a votação do projeto da nova Constituição: que o PT e o PDT retirem

seus cinco “destaques” — pedidos de votação de emendas em separado.

Durante todo o recesso branco da Constituinte somente três parlamentares estiveram em Brasília: Daso Coimbra (PMDB), José Lins (PFL) e Bonifácio de Andrada

(PDS) — coordenadores do Centrão. Todos os três se beneficiaram disso, ganhando generosos espaços nos noticiários de jornais, emissoras de rádio e de televisão. Só na TV, Daso Coimbra, em dezembro, teve o total de quase três horas, durante todo o mês passado — só

perdendo para o ministro chefe da Casa Civil, Ronaldo Costa Couto, e para o líder do PFL no senado, Carlos Chiarelli.

Caiu do cavalo

A presença constante de Daso

Coimbra, José Lins e Bonifácio de Andrada nos noticiários políticos causou ciúme e lamentações de outro coordenador do Centrão, Roberto Cardoso Alves. O deputado paulista preferiu descansar na sua fazenda e acabou caindo do cavalo. Está em cadeira de rodas, com for-

te luxação numa perna. Robertão estará amanhã em Brasília, com cadeira de rodas e tudo.

Todos os constituintes que comparecerem ao reinício dos trabalhos, encontrarão uma novidade — cerca de 80 homens da Polícia Militar do Distrito Federal estarão garantindo a segurança externa do edifício do Congresso Nacional. Internamente, haverá 200 funcionários da diretoria de segurança da Câmara e outros 50 do Senado.

Na parte interna, a segurança será mais voltada às galerias e salões. Os PMs já estiveram no Congresso fazendo reconhecimento dos locais e recebendo instruções. Haverá revezamento, a fim de assegurar policiamento externo durante 24 horas por dia.

Nos salões só terão acesso pessoas credenciadas e “devidamente trajadas”. Nas galerias só entrarão portadores de senhas fornecidas pelas lideranças partidárias — proporcionais a cada bancada. Além dos constituintes, o ingresso no plenário será limitado a funcionários autorizados e jornalistas credenciados, em número limitado.

Centrão nega que vá prejudicar trabalhadores

Os dirigentes da CUT e da CGT devem aproveitar até hoje para denunciar o Centrão como “inimigo dos trabalhadores”. Com a divulgação da emendas do grupo, as entidades sindicais não terão mais pretextos para criticar e denunciar o Centrão — grupo de centro-direita que reúne mais de 300 parlamentares do PMDB, do PFL, do PDS, do PTB.

Foi o que declarou em Brasília um dos coordenadores do grupo, deputado José Lins (PFL-CE), com o apoio de outro coordenador, deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ). Revelaram que o Centrão, ao contrário do que vêm divulgando a CUT, CGT, PT, PDT, PCB, PSB e PC do B, não apresentará emendas prejudicando os trabalhadores.

“Tudo não passou de uma enorme ‘barriga’ desses radicais” — afirmou Daso Coimbra.

Na parte trabalhista as emendas do Centrão apoiarão a licença de 120 dias à trabalhadora-gestante, pagamento de horas extras de 50%; jornada semanal de 44 horas “em média”. O Centrão apóia a estabilidade, mas com alterações. Apresentará proposta de indenização progressiva na demissão imotivada e mantém o prazo de dois anos para prescrever reclamações trabalhistas.

A jornada de 44 horas semanais em média, explicou Daso Coimbra, será necessária tendo em vista o fato de algumas categorias trabalharem com escalas com dias

de trabalho e outros de folga na mesma semana.

Educação

Na parte da Educação, o Centrão tentará corrigir algumas “distorções”, inclusive a proibição da concessão de bolsa de estudos para escolas particulares. Haverá emenda suprimindo dispositivo aprovado pela Comissão de Sistematização, que estabelece o regime de co-gestão nas escolas.

Na questão das bolsas de estudos em colégios particulares, será permitida a concessão, quando comprovada a insuficiência de vagas em escolas públicas. Outra emenda permitirá “cooperação” do poder público com estabeleci-

mentos particulares de ensino, mediante convênio.

Emendas

O Centrão começa hoje a recolher assinaturas às emendas que apresentará a 10 títulos do Substitutivo Cabral. Os dirigentes do grupo ficarão numa dependência do Anexo II, onde funciona a Comissão de Agricultura, para prestar informações sobre as emendas e coletando as assinaturas — 280 em cada bloco.

No mesmo local outros coordenadores estarão mobilizando os integrantes do grupo e prestando informações a jornalistas sobre as emendas e o apoio dos parlamentares, dia a dia.